

Livre Iniciativa leva proposta

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

Os empresários e profissionais liberais reunidos na Frente Nacional pela Livre Iniciativa vão encaminhar ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, na terça-feira, através do senador Albano Franco, apoio à proposta, com a assinatura de mais de 315 parlamentares, de apresentação de emendas para a alteração do projeto da Comissão de Sistematização no plenário. A idéia é alterar o regimento interno da Constituinte, para tornar possível a modificação de dispositivos já aprovados pela Comissão de Sistematização, como a estabilidade no emprego.

O movimento dos empresários começou cerca de três semanas atrás, por iniciativa do presidente da

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, João Donato, e, segundo um dos participantes, "vem crescendo a cada dia", envolvendo líderes empresariais de todos os setores, organizações reconhecidas pelo governo como representativas de classe e outras, privadas, como a União Democrática Ruralista (UDR). Em reuniões que acontecem diariamente em Brasília, eles definem seus princípios e elaboram estudos e simulações para comprovar os prejuízos para a economia do País, que seriam resultantes de alterações como a redução da jornada de trabalho, a obrigatoriedade do pagamento da hora extra em dobro, a imprescritibilidade das reclamações trabalhistas, a estabilidade no emprego e a equiparação de direitos entre trabalhadores rurais e urbanos.

Para financiar trabalhos e reuniões, foi criado um fundo, que recebe doações espontâneas, administrado por uma comissão de finanças, que prevê que, até o final dos trabalhos da Constituinte, serão gastos US\$ 35 milhões. O resultado do próximo leilão da UDR, no dia 15 em Brasília, por exemplo, será revertido para a causa da livre iniciativa. A entidade financiou, também, ao custo de Cz\$ 70 milhões, a produção de três filmes publicitários contra a estabilidade no emprego, que estão sendo transmitidos pela televisão desde quarta-feira.

A Frente Nacional pela Livre Iniciativa é uma entidade informal, com existência limitada ao tempo de duração da Constituinte: "Não somos uma frente política", disse um dos seus membros; "pretendemos apenas defender o princípio da economia de mercado". Os empresários, no entanto, fortaleceram uma outra entidade que, criada em meados de 1986, visa à defesa dos interesses empresariais diante do governo. É a União Brasileira de Empresários (UBE), que instalou o conselho consultivo na quinta-feira.